

ESPECIFICIDADES DA SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO E PARA A COMPREENSÃO DO MEIO AMBIENTE

Jaqueline Russczyk*

Resumo: O debate sobre o desempenho da sociologia na educação básica é perpassado por desafios, inclusive o referente à expansão do ensino de sociologia em novos espaços de ensino. Tão importante quanto o conteúdo ensinado é o modo como o mesmo pode ser ensinado. Essa pesquisa indaga: Quais são as especificidades e a realidade do ensino de sociologia no Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT)? Como desenvolver os temas sociológicos em uma realidade vivenciada pelos estudantes? Em que medida a sociologia, como ciência, e o ensino de sociologia podem contribuir para o desenvolvimento a partir do estímulo a uma reflexão de si, do meio ambiente e do contexto histórico? Objetivou-se analisar o perfil dos alunos, suas representações sobre a disciplina, o papel da pesquisa no ensino médio, bem como as características metodológicas da disciplina. O estudo teve caráter quantitativo e qualitativo. Inicialmente foram realizadas pesquisas bibliográficas sobre o ensino de sociologia, formação e debates com os alunos bolsistas, identificação das potencialidades, habilidades e dificuldades dos alunos em relação à sociologia, informações adquiridas via observação sistemática e aplicação de questionários aos discentes. Por fim, ocorreu a análise dos dados e elaboração dos materiais didáticos. Conclui-se que o fazer sociológico pode contribuir no desenvolvimento das capacidades dos educandos, ou seja, capacita os alunos a fazer escolhas, a problematizar o meio ambiente, suas experiências e história de vida alavancando o desenvolvimento como liberdade.

Palavras-Chave: Desenvolvimento. Ensino de Sociologia no Ensino Médio Integrado. Meio Ambiente. Metodologia de Ensino. Pesquisa.

1 Introdução

O debate sobre o papel da sociologia na escola continua perpassado por tensões sobre a função da sociologia e o fazer sociológico. Tem-se uma história descontínua da presença da sociologia na escola, rompida com a aprovação da Lei Federal nº 11.684/2008 e consequente expansão do ensino de sociologia em novos espaços de ensino. Atualmente configura-se um

* Graduada em Bacharelado e Licenciatura em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Mestre em Sociologia pela UFRGS. Doutora em Desenvolvimento Rural pela UFRGS. Professora de Sociologia do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) – Campus Canoas.



contexto de incertezas para a disciplina de sociologia, trazidas pela Reforma do Ensino Médio¹.

O ensino de sociologia na educação básica ainda demanda aprimoramento e reflexões sobre conteúdo, método, carga horária, entre outros aspectos, já que, diferentemente das outras áreas do conhecimento, a sociologia não conta com uma trajetória consolidada no ensino médio. No entanto, foi se materializando na rede federal um ensino comprometido com a mitigação das desigualdades étnico-raciais por meio da forma de acesso e permanência institucional, em conjunto com concepções que consideram o trabalho como princípio educativo, com reflexões críticas voltadas ao contexto sócio histórico, as mudanças e transformações necessárias para ampliação da qualidade de vida e contrárias a reprodução das explorações e desigualdades sociais. Mas, por mais que se presenciem bons resultados no ensino da rede federal, a garantia da qualidade do ensino médio integrado ainda demanda por valorização docente, com professores habilitados e capacitados em cada área do conhecimento, melhoria da estrutura física, avanços na integração entre formação técnica e formação geral, bem como, incentivos à articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

Desse modo, tecer as relações entre desenvolvimento, ensino e pesquisa faz-se relevante ao evocar o “lugar” da sociologia nos Institutos Federais. Nessa linha, defende-se a ideia de que o desenvolvimento não se restringe aos aspectos econômicos e sim abrange também outras dimensões da vida humana como os que envolvem a educação. Segundo Sen (1999; 2000), desenvolvimento está atrelado à qualidade de vida dos sujeitos, a capacidade em fazer escolhas, a capacidade dos indivíduos para utilizar os bens para obter felicidade, a capacidade política e de participação, a capacidade de criação, entre outras. Diante disso, o ensino de sociologia pode contribuir como “entitramento”, ou seja, como instrumento para criar e ampliar capacidades.

Como docente de sociologia do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), de 2010 a 2015, e do Instituto Federal do Rio Grande do Sul, de 2015 a atualidade, alguns desafios teóricos e metodológicos despontaram no dia a dia de trabalho. Nesse contexto de atuação docente é que problematizações foram sendo construídas, o que resultou na elaboração e efetivação de uma proposta de pesquisa² sobre a disciplina de sociologia. Assim, este artigo

¹ Colocada em vigor via Medida Provisória. Os conteúdos ensinados deverão estar inseridos nas áreas do conhecimento: 1. Linguagens e suas tecnologias; 2. Matemática e suas tecnologias; 3. Ciências da natureza e suas tecnologias; 4. Ciências humanas e sociais aplicadas; 5. Formação técnica e profissional.

² Edital Universal de Pesquisa nº 14/2014/PROPI – Programa Institucional de Apoio a Projetos de Pesquisa, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação. IFSC – *Campus* Chapecó.



analisa dados a partir de uma pesquisa realizada no período de 2014 – 2015 no IFSC, *Campus Chapecó*, bem como contém observações e reflexões iniciadas em 2015 à atualidade no IFRS, *Campus Canoas*. O estudo no IFSC contou com a colaboração de dois bolsistas e estudantes do Ensino Médio Integrado em Informática.

Algumas questões foram guias para esta pesquisa, tais como: Quais são as especificidades e a realidade do ensino de sociologia no Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT)? Como desenvolver os temas sociológicos em uma realidade vivenciada pelos estudantes? Em que medida a sociologia, como ciência, e o ensino de sociologia podem contribuir para o desenvolvimento a partir do estímulo a uma reflexão de si, do meio ambiente e do contexto histórico? Muitos aspectos precisariam ser pesquisados, tais como: currículo, metodologias de ensino, formação de professores, juventudes, condições de trabalho, etc. Diante desta abrangência optou-se por aprofundar os aspectos metodológicos da disciplina, produzindo materiais didáticos de sociologia, juntamente com a avaliação das suas potencialidades na orientação das escolhas e no desenvolvimento das capacidades dos educandos, portanto, contribuindo para o desenvolvimento como liberdade.

Entende-se que a disciplina de sociologia necessita considerar as características da instituição e dos sujeitos às quais se destina, considerando que não há uma universalidade no seu modo de ser, embora haja conteúdos universais válidos. A produção de material didático em sociologia é uma demanda da área, tendo em vista que a obrigatoriedade da disciplina no ensino médio é recente. Desse modo, objetivou-se analisar o perfil dos alunos, suas representações sobre a disciplina, o papel da pesquisa no ensino médio, bem como as características metodológicas da disciplina.

O estudo teve caráter quantitativo e qualitativo. Inicialmente foram realizadas pesquisas bibliográficas sobre o ensino de sociologia, formação e debates com os alunos bolsistas e, a seguir, a identificação das potencialidades, habilidades e dificuldades dos alunos em relação à sociologia, informações adquiridas via observação sistemática e aplicação de questionários aos discentes. No IFSC, *Campus Chapecó*, foi feito o levantamento via aplicação de questionários em todos os módulos do curso, sendo que a sociologia está presente do primeiro (I) ao último (VIII) módulo do Curso, com uma carga horária de 20 horas semanais. Após análise dos dados foi efetuada a elaboração de materiais didáticos. Na sequência, foram efetuadas reflexões sobre o envolvimento dos alunos (bolsistas e educandos dos módulos do curso) na prática da pesquisa. No IFRS, *Campus Canoas*, as problematizações



ainda são incipientes, no entanto, as reflexões oportunizadas pela pesquisa no IFSC contribuem para o pensar, o planejar e o fazer pedagógico atual.

Por fim, ocorreu a elaboração dos materiais didáticos visando auxiliar o ensino de sociologia e contribuir para a aprendizagem dos educandos. Junto a isso, essa pesquisa inseriu os alunos a prática da pesquisa, a inovação, a investigação e a criatividade, já que se tratou de elaborar recursos didáticos como jogos, dinâmicas, brincadeiras etc.

Com a elaboração de materiais didáticos os conteúdos e conceitos sociológicos, muitas vezes abstratos para esse nível de ensino, tornaram-se operacionais e interessantes aos alunos. Ianni (2011), em 1954, já criticava o caráter enciclopédico da sociologia, atentando para o seu caráter pedagógico. Esse debate ainda hoje não se esgota, ou seja, o desenvolvimento de materiais didáticos para o ensino de sociologia é uma demanda da área. Desse modo, tão importante é o conteúdo ensinado como o modo como o mesmo pode ser ensinado.

O empenho em abordar conceitos, temas e teorias, utilizando variados recursos didáticos está diretamente relacionado à identidade do professor de sociologia, as condições de trabalho e ao projeto de formação do educando. Assim sendo, o estudo é pertinente, pois se entende que é mister que a prática docente problematize as características da instituição e dos sujeitos às quais ela se destina para compreender e aperfeiçoar o processo ensino-aprendizagem, bem como para o despertar da “imaginação sociológica”, fundamental para a compreensão do meio em seus aspectos naturais, políticos, sociais, econômicos e na efetivação do desenvolvimento.

2 As potencialidades da sociologia no desenvolvimento das capacidades dos educandos

Sen (2000) pondera sobre a noção de desenvolvimento como expansão das liberdades e menciona alguns itens necessários para que isso ocorra:

As liberdades substantivas incluem capacidades elementares como, por exemplo, ter condições de evitar privações como a fome, a subnutrição, a morbidez evitável e a morte prematura, bem como as liberdades associadas a saber ler e fazer cálculos aritméticos, ter participação política e liberdade de expressão, etc. Nessa perspectiva constitutiva, o desenvolvimento envolve a expansão dessas e de outras liberdades humanas, e sua avaliação tem de basear-se nessa consideração (SEN, 2000, p. 52).

Na perspectiva da liberdade de Sen (2000), os sujeitos necessitam ser vistos como ativamente envolvidos na configuração do seu próprio destino. Torna-se necessário oferecer oportunidades e desenvolver agentes criadores de oportunidades, conscientes, participativos e



solidários. Assim sendo, é mister o entendimento da educação, e especialmente do ensino de sociologia, como promotores dessas capacidades humanas.

A partir de 1950 até fins da década de 70 a “possibilidade de desenvolvimento” incita iniciativas distintas sob a ocasião do crescimento econômico da época, que consolidou um padrão civilizatório mundial dominante e revolucionou o modo de vida e os comportamentos sociais. Tem-se materializado, naquele contexto, um padrão tecnológico que impõe novas formas de racionalidade produtiva e formas de vida e consumo, predominantemente urbanas. Nos anos 80 há um enfraquecimento do papel do Estado diante de um enfoque neoliberal. Nos anos 90, novos processos sociais e econômicos vieram à tona, evidenciados dentro do que se chamou de globalização, alterando a estruturação societária e as propostas de ação de governo e de organizações da sociedade civil e dos movimentos sociais (NAVARRO, 2001).

Navarro (2001), ao estudar a questão do desenvolvimento, evidencia a interpelação de expressões ligadas ao tema, tais como desenvolvimento agrícola, agrário, rural, sustentável, local. Cada termo remete a um momento histórico específico, por exemplo, a ideia de sustentabilidade brotou da crescente percepção acerca do acelerado impacto ambiental após a Segunda Guerra Mundial. Schneider (2007) salienta que as noções de desenvolvimento são constructos sociais, pois são as realidades sociais, políticas, econômicas, ambientais etc. que sustentam suas definições e concepções, assim como a sua prática, que é transformadora porque pode alterar o meio ambiente, conformar territórios, alterar ou ressignificar cultura e valores, entre outros aspectos.

Tendo essas definições e entendimentos como referência, o ensino de sociologia possui um papel importante para desenvolver o território, o meio, proporcionando autonomia aos sujeitos, o que pressupõe atuação em uma realidade específica. Junto a isso, parte-se de que a definição de território não inclui apenas os aspectos físicos e geográficos, mas sim abrange as relações estabelecidas no meio. Guattari (1990) apresenta uma concepção ampla de meio ambiente, pois o autor considera as relações sociais, a subjetividade humana e o meio físico.

Ao adotar essa concepção de meio ambiente é que como docente e pesquisadora atua-se nas escolhas das temáticas e na metodologia de ensino da disciplina de sociologia, bem como no desenvolvimento das capacidades analíticas e de atuação dos discentes. Adjacente a isso, procura-se equacionar em sala de aula a teoria com a prática, e vice-versa. Nesse processo atende-se as afirmações de Schneider (2007) sobre a atuação do profissional, ao



considerar a área do desenvolvimento, ou seja, tem-se que ao profissional cabe atuar de forma a compreender e/ou responder sobre as causas da estrutura e das relações societárias:

Afinal, o que um estudioso do desenvolvimento procura, neste sentido, é saber ou responder, independente de ser signatário desta ou daquela disciplina, os motivos ou as causas que provocam as mudanças, entender como elas ocorrem e mostrar quem delas se beneficia. Ou seja, aos que se interessam pelo estudo do desenvolvimento, interessa conhecer os fatores que produzem a mudança, o movimento, a alteração, a transformação; seja ela de caráter econômico-ambiental, sociocultural, político-institucional, ético-moral, ou outra dimensão qualquer (SCHNEIDER, 2007, p. 5).

Inerente aos assuntos tratados em sala de aula tem-se uma multiplicidade de interesses envolvidos, pois há um campo de disputa presente em vários temas abordados pela sociologia, inclusive na temática da educação, do desenvolvimento e do meio ambiente. Têm-se desafios no transformar a natureza, a política, a economia, sendo que são vários os sujeitos que poderão estar envolvidos: empresas, populações nativas, movimentos sociais, Academia, agências (Banco Mundial, ONU, etc.), ONGs, sindicatos, igreja, e demais instituições sociais.

Os temas abordados na disciplina de sociologia são diversos, considerando os aspectos macroestruturais e os microssociais, conforme detalhado na seção desse artigo sobre os possíveis temas abordados nas aulas de sociologia. Em ambos os aspectos, tem-se a implicação direta das temáticas com o desafio do desenvolvimento e reflexão\atuação no meio ambiente. Ao desenvolver o ensino e a pesquisa, professores e alunos se constroem e se reconstroem constantemente no ambiente de sala de aula, podendo tornar-se pesquisadores do seu próprio fazer e do ambiente circundante, como é caso apresentado nesse estudo.

Conforme Mills (1969), o desafio da sociologia seria desenvolver a “imaginação sociológica”, esta definida como uma qualidade de espírito que usa a informação e desenvolve a razão, o que permite que a ansiedade dos indivíduos seja focalizada sobre fatos explícitos e a indiferença se transforme em participação nas questões públicas. Conforme Mills (1969):

[...] os homens não definem, habitualmente, suas ansiedades em termos de transformação histórica e contradição institucional. O bem-estar que desfrutam, não o atribuem habitualmente aos grandes altos e baixos das sociedades em que vivem. Raramente têm consciência da complexa ligação entre suas vidas e o curso da história mundial; por isso, os homens comuns não sabem, quase sempre, o que essa ligação significa para os tipos de ser em que se estão transformando e para o tipo de evolução histórica de que podem participar. Não dispõem de qualidade intelectual básica para sentir o jogo que se processa entre os homens e a sociedade, a biografia e a história, o eu e o mundo. Não podem enfrentar suas preocupações pessoais de modo a controlar sempre as transformações estruturais que habitualmente estão atrás deles (MILLS, 1969, p. 10).



Na mesma linha, Bauman e May (2010) ressaltam as contribuições da sociologia para desenvolver a consciência sobre a ligação entre a vida dos indivíduos e a história. No entanto, o professor-pesquisador, ao cumprir com sua tarefa, pode criar um “mal estar sociológico”, ou seja,

[...] a sociologia pode surgir como alguém estranho, irritante e intrometido. Por colocar em questão aquilo que é considerado inquestionável, tido como dado, ela tem o potencial de abalar as confortáveis certezas da vida, fazendo perguntas que ninguém quer se lembrar de fazer e cuja simples menção provoca ressentimentos naqueles que detêm interesses estabelecidos. Essas questões transformam o evidente em enigma e podem desfamiliarizar o familiar – com os padrões normais de vida e as condições sociais em que eles têm lugar em julgamento, elas emergem não como a única, mas como uma das possíveis formas de dar andamento a nossas vidas e organizar as relações entre nós (BAUMAN E MAY, 2010, p. 24).

E ainda,

Há quem se sinta humilhado ou ressentido se algo que domina e de que se orgulha é desvalorizado porque foi questionado. Por mais compreensível, porém, que seja o ressentimento assim gerado, a desfamiliarização pode ter benefícios evidentes. Pode em especial abrir novas e insuspeitadas possibilidades de conviver com mais consciência de si, mais compreensão do que nos cerca em termos de um eu mais completo, de seu conhecimento social e talvez também com mais liberdade e controle (BAUMAN E MAY, 2010, p. 25).

Tais afirmações trazidas pelos autores enfatizam o papel que a sociologia tem de desnaturalizar, ou seja, de compreender a construção social da realidade e que assim sendo a mesma pode ser questionada, mudada e recriada. Essa tarefa não é fácil, pois muitas vezes ela pode colocar em cheque as certezas e ao fazer isso acionar um mal estar inerente à desestabilização e possíveis rupturas com dadas noções. Dando sequência a essas ideias, Bauman e May (2010) afirmam que a sociologia vale a pena para aqueles que acreditam em viver uma vida mais consciente, descobrindo, por meio dela, novas possibilidades e atuações. Nos dizeres dos autores:

A arte de pensar sociologicamente consiste em ampliar o alcance e a efetividade prática da liberdade. Quanto mais disso aprender, mais o indivíduo será flexível diante da opressão e do controle, e, portanto, menos sujeito a manipulação. É provável que ele também se torne mais efetivo como ator social, uma vez que passa a ver conexões entre suas ações e as condições sociais, assim como a possibilidade de transformação daquelas coisas que, por sua fixidez, se dizem imutáveis, mas estão abertas à transformação (BAUMAN E MAY, 2010, p. 26).



Considerando as contribuições desses autores e dada a realidade brasileira os temas selecionados para a disciplina de sociologia referem-se à cultura, diversidade, direitos humanos e qualidade de vida, educação, desigualdades sociais, pluralidade étnica, religião, ciência, política, trabalho, movimentos sociais, Estado, cidadania, violência, juventude, meio ambiente, instituições sociais etc., bem como englobam o que Kassar (2016) concebe por desenvolvimento dos sujeitos e o papel da educação:

[...] um processo complexo de apropriação, por cada indivíduo em sua particularidade, dos bens culturais socialmente produzidos pela humanidade em cada momento histórico. Portanto, o desenvolvimento humano é, ao mesmo tempo, um processo particular e coletivo/social, em que a aprendizagem impulsiona o desenvolvimento (VYGOTSKY, 1984). Por essa perspectiva, as relações de ensino-aprendizagem inserem-se no âmbito das práticas sociais, por serem socialmente instituídas e significadas (PINO, 2005) (KASSAR, 2016, p.1231).

Para Kassar (2016), o desenvolvimento se efetiva na apropriação das práticas sociais, no enfretamento de questões ainda presentes no Brasil como o clientelismo, o paternalismo, etc. Outro desafio ao desenvolvimento e a educação refere-se ao mundo do trabalho. Para Pochmann (2013) mesmo presenciando avanços técnicos e tecnológicos no Brasil, o trabalho ainda ocupa o tempo de vida do ser humano colocando em risco o acesso e a permanência nos estudos de boa parte da população. Assim sendo, mesmo que se tenha uma melhora educacional nos últimos anos, no Brasil, está-se ainda muito distante do necessário patamar de ensino-aprendizagem.

Além desse cenário, Pochmann (2013) afirma ser possível reduzir o tempo semanal de trabalho para não mais do que 20 horas, permitindo, entre outros aspectos, a ampliação das horas de estudo diárias. Isso devido aos elevados e constantes ganhos de produtividade. No entanto, percebe-se que na transição entre as sociedades urbano-industrial e pós-industrial não se tem uma nítida separação entre o tempo do trabalho e do não trabalho. Desse modo, o desenvolvimento pressupõe papel à educação em um contexto de revolução da base técnica-científica da produção e dos desafios para um padrão de consumo sustentável ambientalmente. Afinal, urge melhorar as condições de estudo, já que “o conhecimento assume cada vez mais a condição de principal ativo gerador de riqueza” (POCHMANN, 2013, p.716).



3 O ensino médio integrado e as representações dos educandos sobre a disciplina de sociologia

O perfil dos currículos do Projeto do Curso Técnico de Nível Médio Integrado (EMI) em Informática do IFSC – Campus Chapecó e do Projeto de Curso do EMI em Eletrônica do IFRS – Campus Canoas tem especificidades merecedoras de análise pela sua influência no fazer sociológico e vice-versa. Assim, discorre-se a seguir sobre alguns aspectos curriculares.

Em ambos os cursos de EMI tem-se a missão institucional de desenvolver e difundir conhecimento científico e tecnológico, formando indivíduos capacitados para o exercício da cidadania e da profissão. O aluno forma-se em ensino médio com habilitação técnica, tendo as disciplinas de formação geral e técnica distribuídas em quatro anos de estudo. Diante disso, os cursos têm como finalidade a superação da dualidade entre ensino propedêutico e profissionalizante, rompendo com uma visão utilitária de educação e propondo uma educação integrada que valoriza o pensar e o agir, a formação humana e a formação para o mercado de trabalho. Assim sendo, o ensino técnico deve vir acompanhado da formação para o trabalho, cultura e ciência.

O curso EMI em Informática possui quatro Núcleos Temáticos: 1) Cultura, Ciência e Sociedade; 2) Trabalho, Tecnologia e Poder; 3) Meio Ambiente e Sustentabilidade e 4) Informática, Ética e Cidadania. O objetivo em definir núcleos temáticos é para que anualmente as unidades curriculares possam trabalhar seus conteúdos considerando as temáticas presentes em tais eixos. Compete mencionar a especificidade do curso em contar com disciplinas chamadas de Oficinas de Integração. Estas

[...] são momentos de encontro entre educadores e educandos do curso, visando retomar e relacionar os temas e conteúdos trabalhados nas unidades curriculares e nas quatro áreas do conhecimento. São espaços voltados à síntese de processos vivenciados e a uma perspectiva interdisciplinar e integradora que permite aos educandos perceber em sua totalidade os conhecimentos técnicos e gerais. É um instrumento que possibilita a articulação das áreas do conhecimento por meio de temáticas e projetos definidos anualmente, em consonância com os quatro Núcleos Temáticos do curso. Para a definição dessas temáticas, além dos Núcleos Temáticos, são considerados os objetivos do curso, o perfil de saída dos educandos, a necessidade de ações concretas que relacionem teoria, prática e cotidiano dos educandos e um diagnóstico de conhecimentos prévios dos educandos, a ser realizado no início de cada ano letivo envolvendo todas as áreas do conhecimento (IFSC, 2010, p.14-15).

As oficinas de integração são consideradas como unidade curricular e visam à interdisciplinaridade, ou seja, têm como objetivo a conexão de saberes. Esta disciplina é um diferencial, pois se pode trabalhar temas e conceitos sociológicos articulados com as demais



áreas do conhecimento. Junto a isso, são realizadas pesquisas, visitas técnicas ou de estudo e demais atividades que, além de conectar os conhecimentos, auxiliam no desenvolvimento dos conteúdos da sociologia.

Em ambos os Projetos Políticos Pedagógicos evidencia-se a ênfase na formação da consciência crítica, contribuição ao desenvolvimento dos educandos e da sociedade, a compreensão do mundo nas suas dimensões políticas, econômicas, culturais, etc., bem como o conhecimento do cotidiano. Essas intenções são operacionalizadas diante do desenvolvimento das temáticas estudadas, o que será abordado na próxima seção desse artigo. As análises que se seguem abaixo se referem às representações dos educandos em relação à disciplina de sociologia.

Os alunos ingressam no EMI por meio de processo seletivo. Em termos de dados gerais dos alunos tem-se como faixa etária educandos de 14 a 19 anos, com maior concentração de estudantes nas turmas dos primeiros anos do curso. Além disso, tem-se que cerca de 80% dos alunos nunca havia tido contato com aulas de sociologia antes do ingresso no Instituto Federal.

A pesquisa realizada com o EMI de Informática contou com aplicação de 160 questionários, salienta-se que o EMI em Informática conta com cerca de 200 alunos distribuídos nos oito módulos do curso. Conforme já mencionado anteriormente, diferentemente do que foi feito junto aos alunos de ensino médio do IFSC, Campus Chapecó, no Campus Canoas não foi realizada pesquisa com amostragem, portanto as informações trazidas referem-se à convivência de dois anos ministrando aulas de sociologia. Além disso, diferentemente do que ocorre com o EMI em Informática, o EMI em Eletrônica não é organizado por módulos e sim por ano, e dentro deste por trimestres.

Dos 160 alunos pesquisados 85 alunos do IFSC responderam que acham boas as aulas de sociologia, 41 estudantes avaliam como regular e 27 como ótimas, sendo que os primeiros módulos são os que apresentam o maior percentual de aulas avaliadas como regulares. Por meio do cruzamento de dados³ verificou-se que ter religião não é um fator determinante para o gosto das aulas, pois a maioria dos que possuem religião afirma gostar das aulas de sociologia, o mesmo ocorre entre aqueles que não participam de movimento social, estudantil, associação comunitária, grupo de jovens da igreja ou ainda possuem orientação política definida.

³ Para análise e cruzamento dos dados foi utilizado o *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS).



Estas informações são importantes para desconstruir as ideias que colocam a sociologia como política partidária de esquerda, bem como a sua desvalorização por segmentos religiosos, já que religião e ciência se diferem quanto a sua natureza. Nesse sentido, para os pesquisados as aulas de sociologia contribuem para: entender a realidade; conseguir emprego, já que a disciplina desenvolve a argumentação; seguir na área de informática, pois conhecer a realidade é importante independente da área profissional a ser seguida; ser valorizado, ter relações de amizade e ter autonomia de pensamento.

O método utilizado nas aulas foi avaliado como bom, o mesmo ocorre com a avaliação em relação aos conteúdos, a relação da disciplina com o cotidiano e a relação professor-aluno. Embora os alunos tenham citado que gostam da integração da sociologia com as demais disciplinas, proporcionada pela disciplina de Oficina de Integração, anteriormente mencionada, alguns alunos demonstraram não perceber a integração entre as unidades curriculares. Cabe mencionar que atualmente o EMI em Eletrônica do IFRS, Campus Canoas, apresenta maiores dificuldades de integração curricular, já que não possui uma disciplina específica para isso, bem como ainda são poucas as práticas conjuntas entre as áreas do conhecimento.

Os estudantes de sociologia mencionaram a inacessibilidade de muitos materiais didáticos, pois os mesmos não possuem uma linguagem voltada para adolescentes. O livro didático tem sido uma ferramenta de apoio importante, mas pouco atrativa. Desse modo, a produção de material didático realizada nessa pesquisa não apenas se justifica como relevante, como contribui para o aprendizado dos alunos por ser dinâmica, possuir uma linguagem acessível, proporcionar o envolvimento coletivo e relacionar o conteúdo com a realidade, com situações cotidianas que envolvem o meio ambiente e a realidade em que os alunos estão inseridos.

Essa pesquisa ainda avaliou a capacidade dos alunos do último ano do curso do EMI em Informática em utilizar o conhecimento sociológico acumulado para analisar a realidade. No ementário do curso do EMI em Informática consta como conteúdos de sociologia o seguinte: Módulo I aborda o que é sociologia, sua origem e contexto histórico; Módulo II estuda os autores clássicos das Ciências Sociais; Módulo III versa sobre a sociologia brasileira, ou seja, história, autores e temas como a questão do negro, do índio, classes sociais, relação homem-natureza, etc., bem como a relação entre a sociologia e a literatura; Módulo IV analisa o conceito de ideologia e de instituições sociais; Módulo V desenvolve a temática do Estado, política e poder; Módulo VI trata dos movimentos sociais e direitos humanos;



Módulos VII e VIII são escolhidos pelos alunos temas contemporâneos, sendo que no último módulo os educandos desenvolvem uma pesquisa científica sobre o assunto escolhido. Embora não se tenha feito uma pesquisa para avaliar as capacidades desenvolvidas pela sociologia aos alunos do EMI em Eletrônica, salienta-se que as mesmas temáticas ministradas no EMI em Informática também são desenvolvidas no IFRS, Campus Canoas.

Desse modo os alunos foram instigados a fazer uma análise sobre a legalização do aborto por meio de uma questão contida no questionário aplicado. Como resultado tem-se que grande parte dos alunos utilizou conceitos, conteúdos e autores aprendidos ao longo do curso para sustentar seus argumentos. Assim, pode-se perceber a incorporação teórica por parte dos educandos para refletir sobre a realidade, aproximando os alunos à identidade da sociologia. Sobre isso Bauman e May (2010) expressam:

[...] As ações humanas e as interações que os sociólogos estudam já receberam nomes e já foram analisadas pelos próprios atores e, dessa maneira, são objetos de conhecimento do senso comum. Famílias, organizações, redes de parentesco, vizinhanças, bairros, aldeias, cidades, nações, igrejas e qualquer outro agrupamento mantido coeso pelas interações humanas regulares já se apresentam com significados e significações conferidos pelos atores. [...]. Por isso, estabelecer uma fronteira entre conhecimento sociológico formal e senso comum é questão importante para a identidade da sociologia como manter um corpo de conhecimento coeso (BAUMAN E MAY, 2010, p.20-21).

E ainda,

[...] o poder do senso comum depende da autoevidência de seu caráter, isto é, do não questionamento de seus efeitos e de sua autoconfirmação na prática. Esse caráter, por sua vez, repousa na rotina. [...]. Quando repetimos com suficiente frequência, os fatos tendem a tornar-se familiares, e o que é familiar costuma ser considerado autoexplicativo: não representa problemas e pode não despertar curiosidade (BAUMAN E MAY, 2010, p. 24).

As reflexões de Bauman e May (2010) reforçam as especificidades e a importância da sociologia em estimular o fazer científico, a busca do saber como prática de desnaturalização de muitos aspectos que podem estar engessados e/ou imperceptíveis no dia a dia. Desse modo, percebeu-se a eficácia em trabalhar a pesquisa nos últimos módulos do curso, pois os alunos estudaram temas de seu interesse, pesquisando, despertando a curiosidade, indo a campo, articulando conceitos e desenvolvendo a análise e a escrita para assim advir o afastamento de noções pré-concebidas ou de senso comum.

Esses aspectos mencionados possuem interface com a questão do desenvolvimento. Isso porque confrontar a realidade, a partir da análise e conhecimento das características do

meio ambiente político, social, cultural, natural, entre outros aspectos, pode ser uma possibilidade de criação de uma nova realidade por meio da superação de problemas sociais evidenciados.

4 O papel da pesquisa no ensino médio integrado e o material didático produzido

A prática de pesquisa é um instrumento eficaz para a percepção da sociologia enquanto ciência, ou seja, não se trata de opinião, de conhecimento empírico como a natureza do senso comum. Os alunos relataram que fazer pesquisa no ensino médio como prática de ensino permite ao aluno estudar o que for de seu interesse, aprofundando a análise sociológica. Assim sendo, os alunos mencionaram que a pesquisa deve ser mantida na ementa da disciplina.

A linguagem presente nos textos e a linguagem do professor foram citadas pelos educandos como empecilhos a compreensão do conteúdo. Em relação às contribuições da sociologia os educandos relataram que as aulas auxiliam na superação de preconceitos, na compreensão dos fenômenos sociais, na melhoria no relacionamento em grupo, na percepção da alienação e no desenvolvimento do pensamento crítico, na compreensão sobre si mesmo e sobre sua história de vida.

As contribuições da sociologia mencionadas pelos alunos pesquisados vão ao encontro da contribuição da sociologia mencionada por Bauman e May (2010), que é estabelecer:

[...] a complexa rede de dependência e interconexões na qual elas estão envolvidas – rede que vai muito além da esfera que pode ser acessada a partir do ponto de vista da biografia singular. O resultado global de tal ampliação de horizontes será a descoberta da íntima ligação entre biografia individual e amplos processos sociais (BAUMAN E MAY, 2010, p. 22).

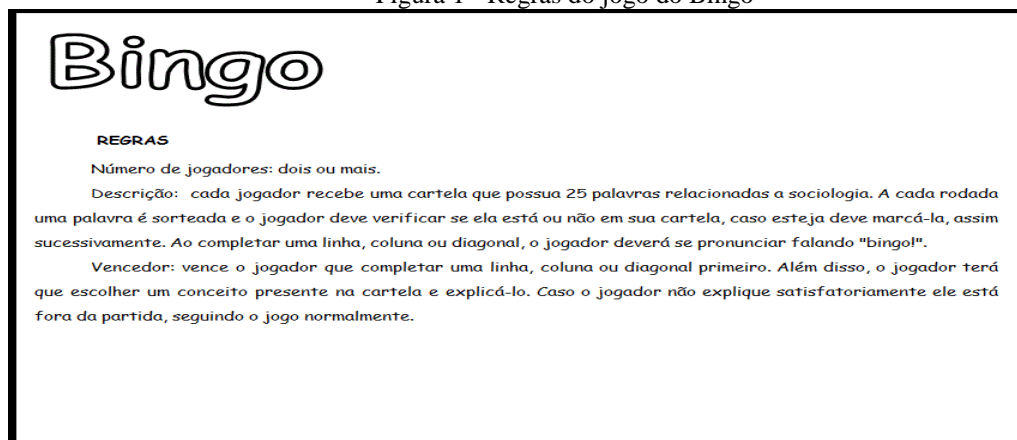
Além de o estudo averiguar as características dos alunos e as contribuições da sociologia, foram analisados os diversos papéis da pesquisa no âmbito do ensino médio, ou seja, o desenvolvimento da prática de pesquisa em sala de aula como parte do componente curricular da disciplina e o desenvolvimento da iniciação científica por meio da imersão dos alunos enquanto bolsistas de projetos de pesquisas. Ambas possuem semelhanças como, por exemplo, a construção do conhecimento e o esclarecimento sobre determinados assuntos colocados em pauta. A pesquisa é utilizada para ampliar o conhecimento por meio do contato mais aprofundado e por vezes direto com o assunto pesquisado. Dessa forma a pesquisa concilia o processo de investigação com o processo de produção do conhecimento,

articulando teoria e prática. Isso ocorreu tanto na avaliação da utilização da pesquisa em sala de aula, no último ano do curso, bem como na avaliação dos bolsistas envolvidos nesse estudo.

A importância da pesquisa está diretamente vinculada ao aprendizado do educando, tendo em vista que os conhecimentos sociológicos não são de fácil operacionalização por serem considerados abstratos. Os alunos bolsistas enfatizaram que participar da bolsa de iniciação científica contribuiu para o desenvolvimento do gosto e aprofundamento teórico em sociologia. Ao produzir materiais didáticos como jogos e materiais escritos de apoio, os bolsistas fizeram um esforço analítico sobre como os conceitos estudados em sala de aula poderiam ser trabalhados e dinamizados por meio dos recursos didáticos criados.

Alguns recursos didáticos elaborados são demonstrados abaixo. Salienta-se que as categorias e conceitos foram acionados pelos alunos bolsistas e pela professora coordenadora dessa pesquisa. A Figura 1 apresenta o jogo intitulado Bingo, segue a descrição do mesmo:

Figura 1 - Regras do jogo do Bingo



Fonte: Autoria própria

Figura 2 - Cartela do jogo do Bingo

Bingo				
Karl Marx	Globalização	Raça	Socialização	Ideologia
Violência	Cidadania	Etnocentrismo	Gênero	Alienação
Positivismo	Escola	Cultura	Racismo	Estado
Democracia	Socialização	Naturalização	Poder	Debate
Ação Social	Fato Social	Desnaturalização	Senso Comum	Ativismo

Fonte: Autoria própria

Outro jogo desenvolvido intitula-se Detetive, o mesmo é ilustrado nas Figuras 3, 4 e 5:

Figura 3 - Regras do jogo Detetive

Detetive

Número de jogadores: de dois a seis.

Desenvolvimento: no começo do jogo, 3 cartas (suspeito, arma e local) são selecionadas aleatoriamente e colocadas em um envelope, para que ninguém as veja. Estas cartas revelarão, a identidade do assassino, o objeto usado no crime e o local onde aconteceu o assassinato. O restante das cartas são dadas aos participantes. O objetivo é resolver o crime. Durante o jogo, um jogador por vez palpa quais as três cartas que ele acha que está no envelope. Os outros participantes devem desmentir o palpite, exibindo uma das cartas que faça parte do palpite, provando que tal carta não pode estar no envelope. A carta deve ser mostrada apenas a quem palpitou.

Vencedor: quando um dos jogadores achar que desvendou o crime, faz uma acusação, na qual diz em definitivo quem é o autor do crime, qual o objeto usado, e em qual cômodo ocorreu o assassinato. O acusador deve verificar as cartas contidas no envelope, mas em segredo. Caso ele tenha acertado, é o vencedor do jogo. Se ele tiver errado, estará eliminado, apenas podendo desmentir o palpite dos outros participantes.

Fonte: Autoria própria

Figura 4 - Tabuleiro do jogo Detetive

BIBLIOTECA				SALA DOS PROF.				CANTINA	
ENTRADA				SECRETARIA				SAÍDA	
REITORIA				BANHEIRO				SALA DE AULA	

Fonte: Autoria própria

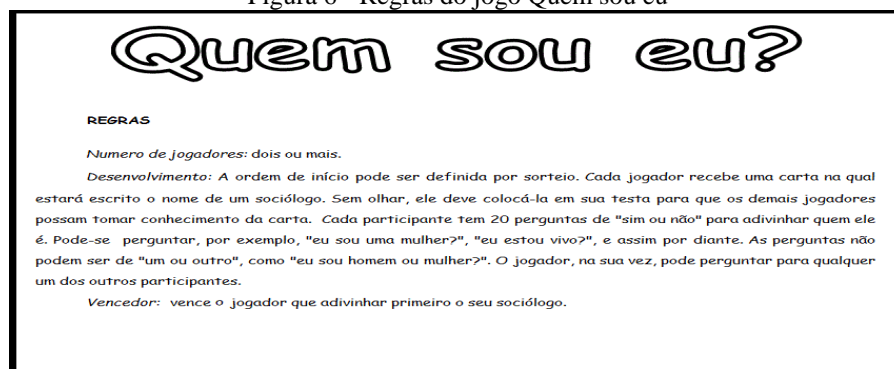
Figura 5 - Cartas do jogo Detetive (suspeito, arma e local)



Fonte: Autoria própria

Além desses jogos foram elaborados ainda os jogos denominados Stop, Super Trunfo, Jogo da Vida, Quem sou eu, entre outros. Abaixo segue as regras do jogo Quem sou eu, conforme Figura 6:

Figura 6 - Regras do jogo Quem sou eu



Fonte: Autoria própria

Como recurso didático também foi construída uma “cartilha” contendo artigos escritos pelos educandos, artigos selecionados e resultado do trabalho de pesquisa dos estudantes dos últimos módulos do curso. Esse material foi pensado para estimular os alunos a ler sobre determinado assunto pesquisado por um colega e assim sendo escrito em uma linguagem mais simples, já que foi escrito pelos estudantes do EMI, mas sem perder o rigor de uma pesquisa científica. Inicialmente há um texto da professora pesquisadora sobre a proposta da cartilha, juntamente com reflexões sobre o ensino de sociologia. Após, os bolsistas produziram um artigo problematizando suas experiências enquanto pesquisadores de ensino médio integrado por meio do envolvimento nessa pesquisa e intitulado “A pesquisa sociológica como um instrumento de aprendizagem no ensino médio”.

A cartilha foi organizada em três eixos. A primeira parte é sobre Ciência e Sociedade e constam os seguintes textos escritos pelos alunos: “A influência dos valores sociais, políticos e culturais na realização da pesquisa científica”, “O índio e o urbano: uma abordagem contemporânea no oeste catarinense”, “O Índice de Desenvolvimento Humano e suas aplicações na esfera social”. A segunda parte é sobre Comunicação e Cultura com os seguintes artigos: “A influência política do cinema hollywoodiano nas décadas de 1930 e 1940 na América Latina”, “A influência da mídia e dos novos meios de comunicação na vida dos jovens do Instituto Federal de Santa Catarina – Campus Chapecó”, “A contribuição da internet na organização dos movimentos sociais e para os movimentos sociais voltados a tecnologia de informação”.

Por fim, na terceira parte intitulada Meio ambiente, saúde e direito têm-se os seguintes textos: “Voluntários Amigos dos Bichos e União Protetora dos Animais na luta pelos direitos animais”, “Causas da dependência química na perspectiva sociológica”, “Suicídio: uma análise sociológica”. A capa da cartilha segue abaixo, Figura 7, sendo que o desenho também foi criado por um aluno do EMI em Informática, inicialmente feita à mão e posteriormente digitalizada.

Figura 7 - Capa da Cartilha



Fonte: Autoria própria

Com o exercício de pesquisa o objetivo de averiguar os resultados dos ensinamentos sociológicos foi exitoso, ou seja, ocorreu à produção de um tipo de racionalidade específica da área, o estranhamento foi despertado, bem como incidiram novos olhares e descobertas impulsionadas pelo estudo realizado pelos alunos. Assim, conforme Bauman e May (2010):



A arte de pensar sociologicamente consiste em ampliar o alcance e a efetividade prática da liberdade. Quanto mais disso aprender, mais o indivíduo será flexível diante da opressão e do controle, e, portanto, menos sujeito a manipulação. É provável que ele também se torne mais efetivo como ator social, uma vez que passa a ver conexões entre suas ações e as condições sociais, assim como a possibilidade de transformação daquelas coisas que, por sua fixidez, se dizem imutáveis, mas estão abertas à transformação (BAUMAN E MAY, 2010, p. 26).

Desse modo, as observações em sala de aula, as respostas dos educandos presentes nos questionários, as reflexões trazidas pelos alunos bolsistas, e ainda, a produção do artigo pelos alunos do último ano do curso compuseram as reflexões trazidas nesse artigo e foram fundamentais para a verificação da prática da liberdade estimulada pela sociologia.

5 À guisa de conclusões: interinfluências entre sociologia, desenvolvimento e meio ambiente

Esse estudo demonstrou as especificidades do fazer sociológico e sua contribuição no desenvolvimento das capacidades dos educandos. Capacitar os alunos a fazer escolhas, a problematizar o meio ambiente, suas experiências e história de vida são aspectos fundamentais para alavancar o desenvolvimento, conforme expresso pelos autores referidos nesse artigo. Desse modo, essa pesquisa evidenciou as contribuições da sociologia no desenvolvimento de sujeitos reflexivos, criadores de oportunidades, problematizadores de si mesmos, ampliando, assim, o conhecimento do seu entorno e da realidade abordada nos temas estudados em sala de aula. Além disso, as contribuições também estão atreladas a formação docente, já que foram trazidas questões metodológicas da disciplina por meio da criação de materiais didáticos de sociologia.

O professor das instituições federais ainda conta com apoio para desenvolver pesquisas sobre seu próprio fazer, bem como há um diferencial no desafio de se trabalhar no ensino médio integrado que é a possibilidade da articulação das áreas técnicas e da formação geral. Embora nem sempre as disciplinas das ciências humanas contam com a devida legitimidade dentro desse nível e instituição de ensino, o ensino de sociologia nas instituições federais contribui para a formação da cidadania e compreensão da realidade do educando. Dessa forma, ao serem produzidos materiais didáticos visando a potencialização da aprendizagem do aluno ocorreu uma maior aproximação das contribuições da sociologia enquanto área do conhecimento necessária à formação dos educandos enquanto sujeitos.

O perfil dos educandos dessas instituições é peculiar, tendo em vista que os alunos realizam um processo seletivo para ingressar no curso, contam com professores de sociologia



em boa parte habilitados na área. Outro desafio presente nas instituições de ensino é a iniciação a leitura sociológica e o desenvolvimento do raciocínio sociológico, em que os recursos didáticos produzidos e utilizados têm um papel importante no desenvolvimento desse ensino.

As pesquisas e elaborações de materiais didáticos revelam a autonomia do educador em elaborar os recursos necessários para o desenvolvimento da sua prática de ensino. Concepções de que o ensino de sociologia tem como objetivos o desenvolvimento da “imaginação sociológica”, como um tipo de problematização inerente as ciências sociais, bem como o estranhamento e a desnaturalização fazem-se presentes no cotidiano escolar. Diante disso, a adequação de recursos didáticos de acordo com os objetivos do professor e da realidade de cada instituição de ensino é um desafio constante para a aprendizagem dos alunos e atualização das problematizações na área.

O desenvolvimento de materiais didáticos como jogos, artigos, cartilhas, desenhos, etc. potencializou o interesse dos alunos pela disciplina de sociologia. Junto a isso, ao aproximar os estudantes, via aquisição de bolsa, aos conhecimentos sociológicos pode-se potencializar o interesse dos mesmos pela área, bem como incentivá-los a prática de pesquisa, contribuindo na sua permanência estudantil e estimulando a inserção ao desenvolvimento científico e tecnológico.

O processo de pesquisa realizado pelos estudantes auxiliou na formação para a vida acadêmica, também revelando se o aluno tem uma “vocação” para a pesquisa científica, esta como o ato de adquirir o conhecimento pelo prazer de investigar, problematizar e analisar. O papel que a unidade curricular de sociologia exerce no ensino médio é mister tanto para o crescimento pessoal do educando por meio da aquisição de conhecimentos quanto para a formação de pesquisadores, bem como para a constituição de sujeitos sociais participativos.

Por fim, destaca-se ainda que o papel do professor dentro da instituição de ensino vai além do ser docente, pois outras atividades como o envolvimento com a pesquisa, a extensão e a gestão institucional são demandadas e estão compreendidas na concepção de dedicação exclusiva do servidor. Além disso, temas de interesse da juventude, como a questão das drogas, sexualidade, violência, meio ambiente, entre outros são comumente solicitados a serem desenvolvidos via palestras e outros tipos de atividades ministradas pelo sociólogo. Desse modo, ainda que as atuais incertezas sobre o “lugar” que a sociologia deve ocupar no ensino médio, a questão da precarização das instituições federais, o destino de recursos para ensino, pesquisa e extensão, para infraestrutura, para permanência estudantil seja uma

realidade preocupante e que impacta no trabalho docente e nas condições de vida do trabalhador é inegável, como demonstrado nesse estudo, à importância dessa disciplina para a qualidade da educação, bem como para potencializar o desenvolvimento do país.

SPECIFICITIES OF SOCIOLOGY IN INTEGRATED SECONDARY SCHOOL: CONTRIBUTIONS TO A DEVELOPMENT AND ENVIRONMENTAL UNDERSTANDING

Abstract: The debate about the performance of sociology in basic education is fraught with challenges, including the one related to the expansion of the teaching of sociology in new education spaces. As important as the content taught is how it can be taught. Thus, this research asks: What are the specificities and the reality of sociology teaching in Basic, Technical and Technological Education (EBTT)? How to develop the sociological subjects in a reality experienced by the students? To what extent can sociology, as a science, and the teaching of sociology contribute to development by stimulating reflection on the self, the environment and the historical context? The study intended was to analyze the profile of the students, their representations about the discipline, the role of the research in secondary school, as well as the methodological characteristics of the discipline, by using the quantitative and qualitative methods. Initially, bibliographical research was carried out, focusing on the teaching of sociology, as well as educational activities and debates with scholars, in order to identify potentialities, abilities and difficulties of students in relation to sociology, information acquired through systematic observation and application of questionnaires to students. Finally, the data analysis and the elaboration of didactic materials took place. It is concluded that sociological approach can contribute to the development of learners' capacities, that is, it can enable students to make choices, to problematize the environment, their experiences and life history by leveraging development as a way of freedom.

Keywords: Development. Teaching of Sociology in Integrated High School. Environment. Teaching Methodology. Research.

Referências

BAUMAN, Zygmunt; MAY, Tim. **Aprendendo a pensar com a sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

GUATTARI, Félix. **As Três ecologias**. Campinas, SP, 1990.

IANNI, Otávio. O ensino de ciências sociais no 1º e 2º graus. **Cadernos Cedes**. Campinas, v. 31, n. 85, p. 327-339, set./dez, 2011.

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA (IFSC). **Projeto do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Informática**. Campus Chapecó, 2010.



INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (IFRS). **Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Eletrônica Integrado ao Ensino Médio**. Campus Canoas, 2014.

KASSAR, Mônica C. M.. Escola como espaço para diversidade e o desenvolvimento humano. **Educação e Sociedade**. Campinas, v.37, n.137, p.1223-1240, out./dez., 2016.

MILLS, Wright C. **A imaginação sociológica**. 2.ed. Rio de Janeiro, Zahar, 1969.

NAVARRO, Zander. Desenvolvimento Rural no Brasil: os limites do passado e os caminhos do futuro. **Revista Estudos Avançados**. São Paulo, USP, v. 16, n. 44, p. 83-100, 2001.

POCHMANN, Márcio. Desafios do desenvolvimento brasileiro. **Educação e Sociedade**. Campinas, v.34, n.124, p.705-722, jul./set, 2013.

SCHNEIDER, Sérgio. **Tendências e temas dos estudos sobre desenvolvimento rural no Brasil**. XXII Congress of the European Society for Rural Sociology, Wageningen, The Netherlands, p. 20-24, 2007.

SEN, Amartya. **Pobrezas e Fomes**: um ensaio sobre direitos e privações. Terramar, 1999.

_____. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.